

Responsabilidade social para inglês ver!

A AEEL sempre prezou pelos cuidados com tudo que envolve o bem estar dos trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras. Nossas lutas por conquistas e manutenção de direitos sempre ocorreram em momentos de ameaças e injustiças, que fazem parte da história da companhia desde à época de estatal até hoje.

Foram muitas as manifestações e confrontos dos representantes dos trabalhadores(as) com as múltiplas gestões da Eletrobras nesses nossos 41 anos de atuação. E sempre, sempre mesmo, nos concentramos nos efeitos que essas tentativas da direção da Eletrobras de prejudicar a categoria, principalmente, porque parte de nós está presente fisicamente na companhia e percebe a deterioração do clima organizacional e de como a saúde física e mental dos trabalhadores(as) são afetados.

Quem estava conosco durante a verdadeira tragédia que foi para os trabalhadores(as) da Eletrobras o governo Collor. Vimos famílias destruídas pela morte de companheiros diante da demissão em massa que ocorreu, pela mudança de condição financeira de pai e mães de famílias jogados ao desemprego em tempos crise econômica. Erros que a reintegração, décadas depois, não pode consertar.

A falta de respeito demonstrada pela alta direção da Eletrobras em relação à vida e ao bem-estar dos trabalhadores e trabalhadoras sempre existiu e agora privatizada é alarmante.

Tragédias recentes como as que aconteceram nas subsidiárias da Eletrobras são inaceitáveis. É categórico que a preocupação com o clima organizacional, a saúde mental e o bem-estar dos trabalhadores e trabalhadoras seja uma prioridade constante. Existe um quantitativo de trabalhadores(as) em licença médica por conta dessa desastrosa falta de compromisso da Eletrobras! Há vários(as) em tratamento psicológico. Fundamentais para o bom desempenho e resultados efetivos do corpo funcional são bem-estar físico, mental e social no ambiente de trabalho. A Eletrobras de hoje corrobora para uma expectativa de saúde de vida negativa!

A Eletrobras, independentemente do caráter público ou privado, é parte de um setor estratégico para o Brasil e precisa de uma vez por todas garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável que proteja seus

trabalhadores(as) e, por conseguinte, o sistema elétrico nacional.

A incerteza sobre o futuro, as ameaças de retirada de conquistas e o desmonte das áreas de saúde e assistência psicossocial estão gerando um ambiente de aflição e temor entre os trabalhadores(as).

A reestruturação desenfreada, visando o lucro imediato nas empresas Eletrobras desestabilizam e levam trabalhadores(as) à instabilidade emocional, à depressão e até ao suicídio, situações que não precisam de explicação, sob pressão e assédio a saúde emocional e mental é diretamente prejudicada.

Hoje, na Eletrobras, o desinteresse se manifesta já na

realização dos exames admissionais e periódicos dos "colaboradores". O laboratório que realizava os referidos exames, onde os trabalhadores(as) eram recebidos dignamente e com exclusividade em dias e horários marcados quando realizavam uma extensa bateria de avaliações de saúde que os deixavam seguros e tranquilos quanto ao seu

próprio bem-estar, foi substituído por uma empresa com atendimento misto, com uma estressante fila que se estende, interminável, na calçada da Av. Presidente Vargas. Vencida a fila, uma turba aguarda até de pé, para um simples exame de sangue, fezes e anamnese. E é só. Porém, o mesmo não ocorre para alta cúpula da Eletrobras, que tem à sua disposição clínicas particulares para realização os seus períodos.

O tratamento real dispensado aos trabalhadores e trabalhadoras, difere da costumeira apresentação elaborada pela companhia em seu Relatório Anual 2023 divulgado amplamente. Atendendo a demanda do *business* recheia-se o discurso com termos em inglês, prática comum no *business* que atende ao mercado. Mas na prática mesmo, nenhum cuidado efetivo pelo bem-estar do quadro funcional é efetivamente realizado.

É *Business Intelligence* para inglês ver e fazer bonito para os acionistas que, na sua maioria, querem mesmo é que o "colaborador" seja menos custoso possível à companhia, proporcionando maiores lucros e dividendos!

Com a palavra o Vice-Presidente de Gente, Gestão e Cultura - José Renato Domingues.

